

**A REALIZAÇÃO DA VOGAL PRETÔNICA /e/
NA FALA DO ALTO ACRE**

Darlan Machado Dorneles (UFAC)

darlan.ufac@yahoo.com.br

Lindinalva Messias do Nascimento Chaves (UFAC)

lindinalvamessias@yahoo.com.br

1. Introdução

Como se sabe, a variação na pronúncia da vogal pretônica /e/ tem alta produtividade no português brasileiro, podendo ser produzida aberta, fechada ou alçada conforme a região do falante, o que a torna um elemento de diferenciação dialetal. Essa alta produtividade tem atraído a atenção de muitos pesquisadores, com diversos estudos em diferentes partes do Brasil. Apesar disso, conforme Silva (1999, p. 84), o fenômeno carece, ainda, de uma descrição mais detalhada.

Foi a partir do pensamento de Silva e após os resultados obtidos por Pereira (2011), em estudos sobre a realização aberta ou fechada do /e/ e do /o/ na fala de informantes de Rio Branco (AC), que nos decidimos a revisitar a questão no que concerne à vogal /e/, desta feita na região do Alto Acre, mais precisamente nos municípios de Assis Brasil, Brasileia e Xapuri.

Dessa forma, partimos do pressuposto de Pereira (2011) de que estaria ocorrendo um fechamento na pronúncia dessa pretônica em Rio Branco, processo que estaria ligado à escolaridade dos indivíduos e à faixa etária mais jovem. Pereira não pôde confirmar sua hipótese, tendo sido, ao contrário do que presumira, a faixa mais velha que produzira o fechamento tanto de /e/ quanto de /o/. No entanto, ela considera, assim como nós, que o pressuposto continua válido, necessitando-se de outros estudos sobre o assunto. Para fins comparativos com os dados de Pereira, adotamos alguns parâmetros da sociolinguística.

O *locus* da pesquisa, a Regional do Alto Acre, compreende os municípios de Assis Brasil, Brasileia, Epitaciolândia e Xapuri, no entanto, Epitaciolândia não fez parte da pesquisa tendo em vista que trabalhamos com o *corpus* do ALiAC que selecionou os outros três municípios como pontos de inquérito do Alto Acre.

Assis Brasil possui população estimada, de acordo com os dados

do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), em 6.075 habitantes, área de 2.875, 915 km², localiza-se à margem esquerda do rio Acre e faz divisa com a Bolívia e com o Peru.

Brasileia conta com população de 21.398 habitantes (IBGE 2010), área de 3.917 km² e faz divisa com a cidade de Cobija (Bolívia).

Xapuri é uma cidade conhecida mundialmente, berço da Revolução Acreana e terra do seringalista e ecologista Chico Mendes. Possui área de 5.347 km² e população estimada em 16.091 habitantes (IBGE, 2010).

2. Sociolinguística

A sociolinguística variacionista, que surgiu no ano de 1968 tendo à frente Labov, tem como escopo descrever a variação e a mudança linguística, levando em consideração o contexto social em que a língua é produzida. A sociolinguística deu origem a uma nova abordagem teórico-metodológica que concebe a língua como heterogênea; a análise dos dados, obtidos em registros da fala espontânea, é quantitativa (TARALLO, 1999, p. 7-8).

Essa subárea da linguística objetiva com seu método analisar tanto a estrutura linguística como a social, preocupando-se, sobretudo em estudar a língua em sua real produção, tentando explicar e descrever a mudança e variação no seio da comunidade linguística.

A seguir descreveremos o percurso metodológico empregado na pesquisa e em seguida os resultados e discussões.

3. Percurso metodológico

Tendo em vista que trabalhamos com o *corpus* do ALiAC, na coleta dos dados pautamo-nos nos aportes e preceitos da dialetologia e da geolinguística. Dessa forma, aplicamos o questionário fonético e fonológico (QFF), elaborado pela equipe do “Atlas Linguístico do Brasil (ALiB, 2001)” no segundo semestre de 2012 na Regional do Alto Acre.

Os doze informantes (quatro de Assis Brasil, quatro de Brasileia e quatro de Xapuri), seis do sexo masculino e seis do feminino, são naturais das respectivas localidades, não tendo delas se afastado por mais de

um terço de suas vidas. Além disso, possuem escolaridade máxima até o 5º ano do ensino fundamental e situam-se em uma das faixas etárias: 18 a 30 (mais jovem) e 50 a 65 anos (mais velha).

Registramos os dados em um gravador digital com microfone unidirecional para garantir a qualidade do som; em seguida, armazenamos as gravações em computador e em CDROM. Para o processo de transcrição grafemática e fonética, selecionamos as palavras que apresentam a pretônica /e/, para a codificação, levamos em conta os seguintes fatores:

3.1. Linguísticos:

- abertura e fechamento da vogal pretônica /e/;
- casos em que a pretônica /e/ sofreu o processo de alçamento ou foi alterada, sendo pronunciada [o].

3.2. Extralinguísticos:

- influência do sexo na abertura/fechamento;
- influência do fator faixa etária na abertura/fechamento.

Devido ao número de informantes não ser numeroso, optamos pelo método estatístico simples.

4. A realização da vogal pretônica /e/ na fala do Alto Acre: resultados e discussões

Nos gráficos a seguir, apresentaremos os resultados do exame do fechamento, da abertura, do alçamento e, de um fenômeno inesperado, a realização como [o], da vogal pretônica /e/ na fala do Alto Acre. Foram 532 realizações no total, mas iniciaremos a exposição com os dados de cada município em separado.

A pronúncia do /e/ fechado apresenta um índice significativo em Assis Brasil (68,4%), em seguida Xapuri (65,7%) e Brasileia (55,9%). Quanto à abertura, destaca-se Assis Brasil (20,2%), Brasileia (19,5%) e Xapuri (13,7%). O município de Brasileia (24,5%) se destaca no que se refere ao alçamento, seguido por Xapuri (16,3) e Assis Brasil (11,4%).

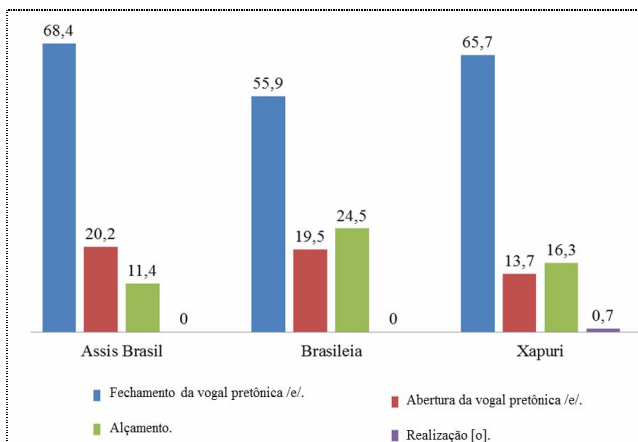


Gráfico 1. Realização da vogal pretônica /e/ na fala de 12 informantes do Alto Acre

Registramos, ainda, em Xapuri 0,7% da pronúncia [o].

No segundo gráfico, destacamos a variação quanto ao fator gênero, buscando identificar qual grupo, masculino ou feminino, mais pronuncia a vogal de forma fechada.

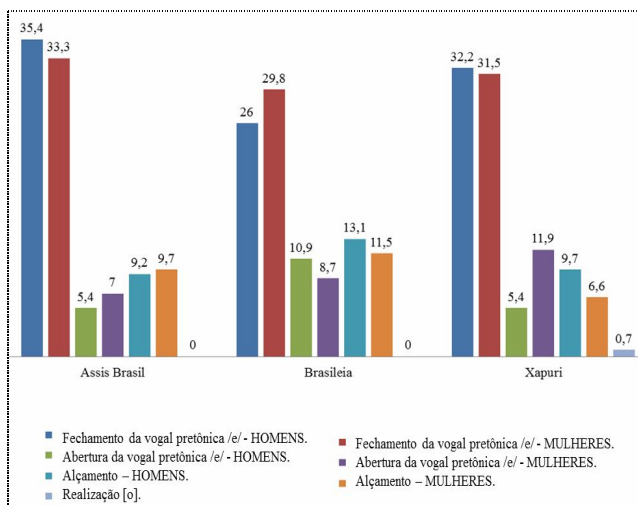


Gráfico 2. Realização da vogal pretônica /e/ entre homens e mulheres fala do Alto Acre

No que tange ao gênero, o masculino, em Assis Brasil, apresentou um percentual de fechamento de 35,4%, em Xapuri 32,2% e em Brasileira

26,0%. No caso da abertura, 10,9% em Brasileira, 5,4% em Assis Brasil e 5,4% em Xapuri. Quanto ao processo de alçamento, Brasileira teve um percentual de 13,1%, Assis Brasil 9,2% e Xapuri 9,7%. Foi também nesta última localidade que ocorreu a alteração da pretônica /e/ para [o] (0,7%).

No sexo feminino, o maior índice de fechamento foi em Assis Brasil, 33,3%, seguido por, 31, 5% de Xapuri e 29,8% em Brasileira. Os índices de ocorrências de abertura foram: 11,9% em Xapuri, 8,7% em Brasileira e 7% em Assis Brasil; quanto ao alçamento, houve 11,5% em Brasileira, 9,7% em Assis Brasil e 6,6% em Xapuri.

No gráfico três destaca-se o fator idade, objetivando-se verificar se o fechamento, abertura, alçamento ou troca por [o] é mais recorrente na faixa etária mais jovem (18-30 anos) ou na mais velha (50-65 anos).

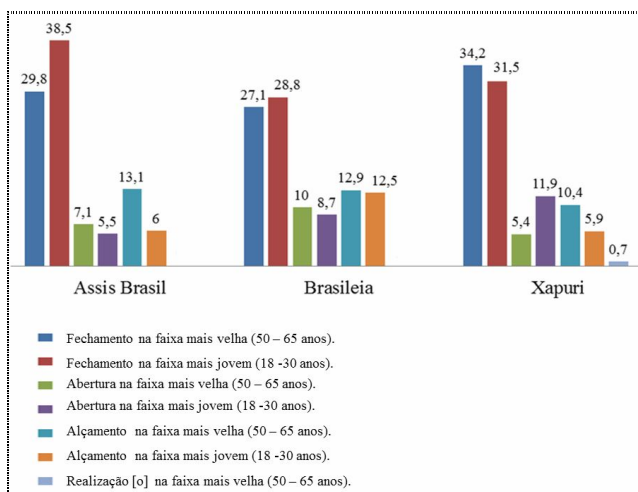


Gráfico 3. Realização da vogal pretônica /e/ entre as faixas etárias mais velhas (50-65) e mais jovens (20-30) na fala do Alto Acre

Quanto ao fator extralinguístico idade, observamos na faixa mais velha (50-65 anos) em Xapuri, um índice de fechamento de 34,2%, em Assis Brasil 29,8% e em Brasileira 27,1%; na faixa mais jovem (18-30 anos), destaca-se também Assis Brasil, 38,5%, seguido por Xapuri, 31,5% e por Brasileira, 28,8%. Quanto à abertura, a faixa mais velha aparece em Brasileira com 10%, em Assis Brasil com 7,1% e em Xapuri 5,4%. A faixa mais jovem, por sua vez, mostra os seguintes índices: 11,9% em Xapuri, 8,7% em Brasileira e 5,5% em Assis Brasil.

Por fim, as ocorrências de alçamento mostram que, a faixa mais velha alça majoritariamente em Assis Brasil (13,1%), seguido por 12,9% em Brasileira e 10,4% em Xapuri. Na faixa mais jovem destaca-se Brasileira 12,5%, Assis Brasil 6,0% e Xapuri 5,9%. Ressaltamos, ainda, 07% de realização [o] na classe mais velha em Xapuri.

Comparados os percentuais da Regional do Alto Acre com os de Pereira (2011), no que concerne ao gênero e a idade, temos o seguinte quadro.

| FATOR GÊNERO | Regional do Alto Acre (2012) | | | | Pereira – Rio Branco (2011) | |
|--------------|------------------------------|------|-----------|---------------|-----------------------------|------|
| | e | ɛ | Alçamento | Troca por [o] | e, o | ɛ, o |
| Masculino | 32,8% | 5,0% | 11,2% | 0,1% | 61% | 59% |
| Feminino | 30,7% | 9,6% | 9,5% | 0 | 38% | 41% |

Quadro 1. Comparação da Regional do Alto Acre com os dados de Pereira (gênero dos informantes)

Pereira (2011) analisou os dados de /e/ e de /o/ em conjunto, o que impossibilitou uma comparação mais efetiva com os nossos dados. Foi possível, contudo, estabelecer um paralelo entre os nossos dados e os da autora no que se refere à influência do sexo e da idade. Dessa forma, confrontando o fator gênero com os dados oriundos do Alto Acre e os constatados por Pereira (2011) em Rio Branco, verificamos um número expressivo de fechamento no sexo masculino, 61%, em Rio Branco no Alto Acre, 32,8%.

Embora o segundo índice possa ser interpretado como número baixo, não podemos deixar de lado o fato de que foi um índice ligeiramente superior ao apresentado pelo grupo feminino, 30,7%. Contudo, os dois percentuais apontam para um equilíbrio entre as produções dos dois sexos do Alto Acre ao passo que nos dados de Pereira há uma superioridade evidente do grupo masculino.

No caso da abertura, observamos 59% do grupo masculino em Rio Branco contra 41% do grupo feminino. No Alto Acre, temos 5% no grupo masculino e 9,6% no grupo feminino. Os dados de Pereira são mais convincentes no que se refere à influência do fator sexo, entretanto, convém lembrar que a autora colocou as duas possibilidades de pronúncia (aberta e fechada) em conjunto, o que pode influenciar os resultados. Além disso, nos dados do Alto Acre houve certa diluição por conta dos alçamentos e da realização [o]. Por conta disso, seria interessante aumen-

tar o número de informantes.

No quadro seguinte, o fator social levado em consideração é o da idade.

| FATOR IDADE | Regional do Alto Acre (2012) | | | | Pereira – Rio Branco (2011) | |
|-------------|------------------------------|------|-----------|---------------|-----------------------------|-------|
| | e | ɛ | Alçamento | Troca por [o] | e, o | ɛ, ɔ |
| 15 – 29 | - | - | - | - | 30,99% | 43,9% |
| 30 – 45 | - | - | - | - | 47,2% | 29,3% |
| 46 – 60 | - | - | - | - | 21,9% | 26,8% |
| 18 – 30 | 31,9% | 9,4% | 8,7% | - | - | - |
| 50 – 65 | 29,6% | 8,2% | 12,1% | 0,1% | - | - |

Quadro 2. Comparação da Regional do Alto Acre com os dados de Pereira (idade dos informantes).

Pereira (2011) considerou em sua pesquisa faixas etárias diferentes das que analisamos em nossa pesquisa, o que nos leva a confrontar as faixas 15 a 29 com 18 a 30 e 46 a 60 com 50 a 65.

Na faixa mais jovem (18 a 30 / 15 a 29), o fechamento da pretônica /e/ no Alto Acre revela um percentual de 31,9% e em Rio Branco 30,99%, sendo os dois números bastante aproximados. A abertura em Rio Branco apresenta índice de 43,9% e de 9,4% no Alto Acre.

O fechamento na faixa mais velha (50 a 60 / 46 a 60) tem o percentual de 29,6% no Alto Acre e de 21,9% em Rio Branco que também são números que se aproximam.

Ainda na faixa mais idosa, no tocante à abertura, Rio Branco aparece com 26,8% e o Alto Acre com 8,2%.

Em linhas gerais, na pesquisa de Pereira a faixa mais jovem tem maior preferência pela pronúncia aberta das pretônicas, a faixa da meia idade pronuncia majoritariamente essas vogais fechadas e a faixa mais velha apresenta um equilíbrio entre o fechamento e abertura. No Alto Acre, os que mais fecham a vogal são os mais jovens, embora esse índice esteja muito próximo ao percentual da faixa mais velha (29,6%), indicando um equilíbrio de preferência nas duas faixas.

5. Considerações finais

A pesquisa realizada na fala da Regional Alto Acre revelou que a vogal pretônica /e/ é majoritariamente pronunciada fechada destacando-se quanto aos percentuais os municípios de Assis Brasil (68,4%), Xapuri

(57,7%) e Brasileira (55,9%), conforme gráfico 1. O processo de abertura, não tão significativo como o do fechamento, apresentou os seguintes índices: Assis Brasil (20,2%), Brasileira (19,5%) e Xapuri (13,7%) (gráfico 1).

Da comparação dos nossos dados com os de Pereira (2011) pode-se reafirmar que predomina a preferência dos informantes pela pronúncia fechada da vogal pretônica /e/em Assis Brasil, Brasileira, Rio Branco e Xapuri.

Registramos, por fim, nossa intenção de continuar a verificar a abertura e fechamento dessa vogal no estado do Acre, ampliando a amostra dos dados para outros municípios, no intuito de verificar se a tendência ao fechamento permanece.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. *Assis Brasil*. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=120005>> . Acesso em: 17-11-2012.

_____. *Brasileia*. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=120010>> . Acesso em: 17-11-2012.

_____. *Xapuri*. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=120070>> . Acesso em: 17-11-2012.

MESSIAS, Lindinalva. *Projeto Atlas Linguístico do Acre (ALiAC)*. CEDAC/UFAC, 2012.

PEREIRA, Ceildes da Silva. *A realização aberta ou fechada das vogais médias pretônicas /e, o/ no falar de uma zona urbana de Rio Branco (AC)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Acre, 2011.

SILVA, Thais Cristóforo. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 1999.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1999.